

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

A primeira coisa que convém dizer é que a Igreja não dá orientação de voto aos seus fiéis. Estes têm autonomia para se autodeterminarem quanto à escolha concreta de um dos candidatos. Os cristãos devem votar responsabilmente segundo a sua apreensão valorativa da presente situação, sem que nenhuma pessoa ou grupo tenha o direito de reivindicar em favor da sua escolha o exclusivo da conformidade com o Evangelho. [...]

O que está em causa numa eleição presidencial são os fundamentos da ordem política da nossa sociedade e não as medidas de política corrente, que são competência do poder executivo. Desde logo, está em causa a manutenção e o melhoramento do Estado de direito, quer dizer no poder fundado na justiça e não na força. Estão em causa também as garantias fundamentais relativas à liberdade de expressão, de reunião, de associação, o direito à igualdade perante a lei e ao julgamento justo. [...] Mas, nestas eleições está também em causa outra ordem de valores que entram no âmbito do que chamamos os direitos sociais. Trata-se do direito ao trabalho, à habitação, à educação, à saúde. [...] Quanto a este ponto é necessário dizer que, do ponto de vista cristão, os direitos sociais não sofrem contestação e são uma das melhores inovações a que a política inspirada no cristianismo deu origem. [...]

É muito importante que, qualquer que seja a nossa inclinação, passemos da ingenuidade política à assunção crítica do momento, passemos da indignação instintiva e irracional ao realismo advertido sobre a lentidão dos processos cívicos. [...] sem democracia resta apenas o caos.

Artigo completo de Jorge Teixeira da Cunha em <https://www.vozportucalense.pt/2026/01/29/a-igreja-e-as-proximas-presidenciais/>

VIDA DA COMUNIDADE

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Segunda-feira, dia 2, celebramos a festa da Apresentação do Senhor com bênção das velas, às 19 horas. Teremos velas disponíveis por 1 euro com copo de resguardo.

CONSELHO PASTORAL

Quarta-feira, reunimos o plenário do Conselho Pastoral, às 21 horas.

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

Sexta-feira, das 17h às 19h, estará o Santíssimo exposto para adoração. Às 18h, haverá oração de vésperas e às 18h30, a oração do terço.

PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Iniciam-se, a 6 de fevereiro, no Centro Paroquial de Mafamude, encontros de preparação para o Matrimónio. É aconselhado aos noivos a frequência destes encontros. Podem inscrever-se por email man.martins51@gmail.com, por telefone 917323910 ou na secretaria paroquial.

Contactos

☎ 227 114 203 ✉ geral@santoovidio.pt
Sacristia: 964 731 040 (marcação de Missas)

Site: <https://santoovidio.pt>

HORÁRIO DA SECRETARIA

Segunda a sexta: 9H30-12H .17H30-19H30

HORÁRIO DA EUCARISTIA

Segunda a sexta: 19H

Sábado: 19H . 21H (na capela)

Domingo: 9H30 . 11H . 19H



PARÓQUIA DE
SANTO OVÍDIO

(in)FORMAÇÃO SEMANAL

1 a 8 de fevereiro de 2026

4º DOMINGO COMUM/A

Procurai a humildade



ORAÇÃO COLETA

*Concedei, Senhor nosso Deus,
que Vos adoremos de todo o coração
e amemos o próximo com sincera caridade.*

ABRINDO AS ESCRITURAS

LEITURA I – Da profecia de Sofonias [2, 3; 3, 12-13]

Procurai o Senhor, vós todos os humildes da terra, que obedecéis aos seus mandamentos. Procurai a justiça, procurai a humildade; talvez encontréis proteção no dia da ira do Senhor. Só deixarei ficar no meio de ti um povo pobre e humilde, que buscará refúgio no nome do Senhor. O resto de Israel não voltará a cometer injustiças, não tornará a dizer mentiras, nem mais se encontrará na sua boca uma língua enganadora. Por isso, terão pastagem e repouso, sem ninguém que os perturbe.

SALMO 145

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus.

LEITURA II – Da primeira epístola aos Coríntios [1, 26-31]

Irmãos: Vede quem sois vós, os que Deus chamou: não há muitos sábios, naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos. Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; escolheu o que é fraco, para confundir o forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus. É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual Se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção. Deste modo, conforme está escrito, «quem se gloria deve gloriar-se no Senhor».

EVANGELHO segundo São Mateus [5, 1-12a]

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

MEDITANDO A PALAVRA

A liturgia deste domingo faz-nos meditar sobre as Bem-Aventuranças, que abrem o grande sermão chamado “da montanha”, a “magna carta” do Novo Testamento. Jesus manifesta a vontade de Deus de conduzir os homens à felicidade. O motivo da bem-aventurança, da felicidade, não consiste na condição exigida — «pobres em espírito», «afritos», «famintos de justiça», «perseguidos»... — mas na promessa sucessiva, que deve ser acolhida com fé como dom de Deus. Não podemos ser bem-aventurados se não nos convertermos, se não formos capazes de apreciar e viver os dons de Deus.

A felicidade dos pobres em espírito tem uma dúlice dimensão: em relação aos bens e em relação a Deus. Relativamente aos bens materiais, esta pobreza em espírito é sobriedade: não necessariamente renúncia, mas capacidade de apreciar o essencial, de partilhar; capacidade de renovar todos os dias a admiração pela bondade das coisas, sem sucumbir à opacidade do consumo voraz. Quanto mais tenho, mais quero: esse é o consumo voraz. E isso mata a alma. Em relação a Deus é louvor e reconhecimento que o mundo é bênção e que na sua origem está o amor criador do Pai. Mas é também abertura a Ele, docilidade à sua senhoria: Ele é o Senhor, Ele é o Grande, eu não sou grande porque tenho muitas coisas!

O pobre em espírito é o cristão que não confia em si mesmo, nas riquezas materiais, não se obstina nas suas opiniões pessoais, mas escuta com respeito e aceita de bom grado as decisões de outros. Se nas nossas comunidades existissem mais pobres em espírito, haveria menos divisões, contrastes e polémicas! Os pobres parecem-se com aqueles que mantêm viva a meta do Reino dos céus, fazendo entrever que este é antecipado de forma germinal na comunidade fraterna, que à posse privilegia a partilha. Ter sempre o coração e as mãos abertas, não fechadas.